



Submissão
28-03-2024
Aprovação
24-06-2024

Como citar este artigo

Azevedo JTB, Monteiro IOP, Oliveira ASA, Adamy EK. Comitê Estudantil Nacional da Associação Brasileira de Enfermagem: constituição, avanços e desafios. *Hist Enferm Rev Eletr.* 2024;15:e006. <https://doi.org/10.51234/here.2024.v15.185>

Comitê Estudantil Nacional da Associação Brasileira de Enfermagem: constituição, avanços e desafios

Brazilian Nursing Association National Student Committee: constitution, progress and challenges

Comité Nacional de Estudiantes de la Asociación Brasileña de Enfermería: constitución, avances y desafíos

Jhonatan Tyson Barros Azevedo^I ORCID: 0000-0002-9912-7911

Iago Orleans Pinheiro Monteiro^{II} ORCID: 0000-0002-2173-0921

Andréa de Sant'Ana Oliveira^{III} ORCID: 0000-0003-3727-9802

Edlamar Kátia Adamy^{IV} ORCID: 0000-0002-8490-0334

^I Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Porto Alegre, RS, Brasil.

^{II} Universidade de São Paulo – USP, Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica. Ribeiro Preto, SP, Brasil.

^{III} Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn/RJ, Sessão Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^{IV} Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Departamento de Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Chapecó, SC, Brasil.

RESUMO

Objetivo: descrever a experiência na constituição do Comitê Estudantil Nacional da Associação Brasileira de Enfermagem, enfatizando seus avanços e desafios. **Métodos:** trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência. As atividades foram desenvolvidas junto à Diretoria de Educação da Associação Brasileira de Enfermagem Nacional. **Resultados:** desenvolveu-se o relato por meio de três categorias, sendo: Constituição do primeiro comitê temático de estudantes na Associação Brasileira de Enfermagem Nacional; Avanços do Comitê Estudantil Nacional da Associação Brasileira de Enfermagem; Desafios passado, presente e, quiçá, futuro do comitê estudantil. **Considerações finais:** a participação estudantil na Associação Brasileira de Enfermagem Nacional e Seções, por meio do comitê estudantil, permite que os futuros enfermeiros contribuam para o fortalecimento da entidade, aproximando os estudantes, além de que vivenciem contextos de lutas pela enfermagem e pelas políticas públicas em educação e saúde.

Descritores: Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Sistema Único de Saúde; Política.

Autor correspondente



Jhonatan Tyson
Barros Azevedo

E-mail:
enf.obst.azevedo@gmail.com

ABSTRACT

Objective: to describe the experience in establishing the Brazilian Nursing Association National Student Committee, emphasizing its advances and challenges. **Methods:** this is a descriptive study and experience report. The activities were developed together with the Brazilian National Nursing Association Education Board. **Results:** the report was developed through three categories, namely: Establishment of the first thematic student committee in the Brazilian National Nursing Association; Advances of the Brazilian Nursing Association National Student Committee; Past, present and, perhaps, future challenges of the student committee. **Final considerations:** student participation in the Brazilian National Nursing Association and Sections, through a student committee, allows future nurses to contribute to strengthening the entity, bringing students together, in addition to experiencing contexts of struggles for nursing and public policies in education and health.

Descriptors: Nursing; Students Nursing; Education Nursing; Unified Health System; Politics.

RESUMEN

Objetivo: describir la experiencia en la constitución del Comité Nacional de Estudiantes de la Asociación Brasileña de Enfermería, destacando sus avances y desafíos. **Métodos:** se trata de un estudio descriptivo del tipo relato de experiencia. Las actividades fueron desarrolladas en conjunto con la Mesa de Educación de la Asociación Nacional de Enfermería de Brasil. **Resultados:** el informe fue desarrollado a través de tres categorías, a saber: Constitución del primer comité temático de estudiantes de la Asociación Nacional de Enfermería de Brasil; Avances del Comité Nacional de Estudiantes de la Asociación Brasileña de Enfermería; Desafíos pasados, presentes y, quizás, futuros del comité estudiantil. **Consideraciones finales:** la participación de los estudiantes en la Asociación Nacional de Enfermería y Secciones de Brasil, a través del comité de estudiantes, permite a los futuros enfermeros contribuir al fortalecimiento de la entidad, acercando a los estudiantes, además de vivir contextos de luchas por la enfermería y las políticas públicas en educación y salud.

Descriptorios: Enfermería; Estudiantes de Enfermería; Educación en Enfermería; Sistema Único de Salud; Política.

INTRODUÇÃO

A Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) é a entidade representativa mais antiga da enfermagem brasileira. Sua fundação ocorreu no ano de 1926, tendo, inicialmente, sido denominada de Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas (ANED). Tem por objetivo geral contribuir para o desenvolvimento cultural, científico e político da categoria em questão^(1,2).

Buscando construir e tornar sólida a rede brasileira da enfermagem, em sua sustentação e manutenção nas lutas para a categoria e sociedade, a associação congrega profissionais enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; estudantes de graduação, de pós-graduação e curso técnico de enfermagem; e escolas, cursos, faculdades ou departamentos, além de sociedades e outras associações da categoria⁽¹⁾.

Nesse contexto, a ABEn se compromete na articulação com as outras organizações da enfermagem brasileira e internacional, à medida que se busca a promoção política, social, cultural e científica dos constituintes da enfermagem congregados. Isto é possível a partir dos seguintes eixos: a defesa e a consolidação da educação em enfermagem, da pesquisa científica e do trabalho dos profissionais da classe. Portanto, reverbera a contribuição da enfermagem à sociedade e à saúde, ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) público e gratuito, sustentado pelos seus princípios doutrinários de universalização, integralidade e equidade^(1,3,4).

A partir do seu estatuto social, a entidade se organiza em órgãos estatutários: deliberação, como a Assembleia Nacional de Delegados (AND) e o Conselho Nacional da ABEn (CONABEn); administração e execução, como a Diretoria Nacional (presidente, vice-presidente, secretário-geral e diretores); assessoria/consultoria, como as comissões, os departamentos, os conselhos consultivos e os comitês temáticos, como o Comitê Estudantil (COEST); e fiscalização, como Conselho Fiscal Nacional⁽¹⁾. Há

anos grande parte desses foram implantados em âmbito nacional, enquanto que outros tiveram sua constituição/implantação recente, como é o caso do COEST Nacional, ocorrida em 2019⁽⁵⁾.

O COEST é a representação dos estudantes de enfermagem de graduação e de curso técnico em enfermagem associados à ABEn, contribui para as discussões das pautas acerca das políticas de educação e relacionadas à prática profissional, estimulando a formação política de lideranças, além de promover a ABEn e a participação de estudantes na entidade, entre outras competências, conforme o Estatuto Social da ABEn⁽¹⁾.

Assim, considerando a importância da organização do movimento estudantil na ABEn, por meio de um comitê temático, ocorreu a inquietação inicial de estudantes, de diferentes regiões do Brasil, motivada por movimentos de estudantes que foram de fundamental e expressiva importância, resultado de um trabalho coletivo, para a concretização da constituição/implantação do COEST Nacional. Esse movimento teve continuidade a partir da organização estudantil ocorrida em Florianópolis, no ano de 2018, durante o 16º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (SENADEN) e o 13º Simpósio Nacional de Diagnósticos de Enfermagem (SINADEN), retomando a busca pela concretização da constituição/implantação do COEST Nacional. Destaca-se que, durante o evento, foi aprovado o novo Estatuto Social da ABEn Nacional⁽¹⁾.

Neste sentido, a experiência a ser relatada no presente artigo compõe o avanço do conhecimento da área da enfermagem, em especial, da história da enfermagem brasileira. Destacam-se o processo de constituição do COEST Nacional da ABEn, os avanços a partir da sua implantação e os desafios, perpassando o passado, o presente e, quiçá, o futuro desta representação de estudantes de enfermagem em âmbito nacional.

OBJETIVO

Descrever a experiência na constituição do Comitê Estudantil Nacional da ABEn, enfatizando seus avanços e desafios.

MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência, no qual sistematizou-se a vivência de integrantes na composição do COEST Nacional, participando de sua constituição e corroborando os avanços e enfrentamento dos desafios da frente de representação estudantil da ABEn Nacional.

Considerando a necessidade de trazer um percurso metodológico delineado para a descrição e discussão da experiência aqui exposta, utilizaram-se como embasamento metodológico as etapas da sistematização de experiências proposta por Holliday⁽⁶⁾. A sistematização de experiências é um percurso que propõe uma reflexão para atitudes e vivências sociais, com o intuito de produzir conhecimentos e compartilhamentos a partir da realidade vivenciada, incorporando, assim, novos aspectos no pensamento contemporâneo⁽⁷⁾.

Na primeira etapa, o ponto de partida, consideram-se a vivência da experiência e a organização dos registros. Para a construção deste artigo, os registros/documentos utilizados foram as atas das reuniões do grupo que datam de 23 e 26 de junho de 2019, a Portaria nº 055/2019 da ABEn⁽⁵⁾, que nomeia os membros do COEST Nacional, o regimento interno do COEST Nacional, o Estatuto Social da ABEn Nacional⁽¹⁾ e anotações pessoais dos autores do presente artigo. Vale salientar que alguns desses documentos citados foram utilizados apenas como registros para recuperar o processo vivido, não como fonte de dados.

A segunda etapa é o momento das **perguntas iniciais**, na qual delimitam-se a experiência, o objeto do processo, o objetivo e o eixo dentro do amplo espectro de discussão da vivência. Para este estudo, considerou-se como objeto a participação na implantação do COEST Nacional da ABEn e, como eixo, a constituição, os avanços e os desafios no processo.

As duas próximas etapas são a **recuperação do processo vivido** e a **reflexão de fundo**, ambas expostas nos resultados e discussão de forma integrada. Nessa etapa, ao recuperar o processo vivido, emergiram algumas categorias que guiaram a descrição, são elas: Constituição do primeiro comitê temático de estudantes na Associação Brasileira de Enfermagem Nacional; Avanços do Comitê Estudantil Nacional da Associação Brasileira de Enfermagem; Desafios passado, presente e, quiçá, futuro da representação estudantil.

Por fim, na última etapa, denominada **ponto de chegada**, as reflexões guiaram os autores para considerações finais sobre a relevância da experiência, corroborando a produção de novos conhecimentos no campo da representatividade estudantil na enfermagem brasileira, permitindo a atuação de novos atores nessa e em outras experiências similares para garantia da continuidade e fortalecimento da representação estudantil em âmbito estadual, nacional e internacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constituição do primeiro comitê temático de estudantes da Associação Brasileira de Enfermagem Nacional

O movimento estudantil, no Brasil, tem importantes contribuições históricas, como as lutas ocorridas no século XX contra a ditadura militar, a construção e a implantação do SUS^(3,8). Na enfermagem, esse tem registros que datam de 1963, com pontuações para as suas causas que vão ao encontro do movimento geral estudantil e em específico à profissão⁽⁹⁾. Como exemplo de organizações estudantis de enfermagem brasileiras, têm-se a Executiva Nacional de Estudantes de Enfermagem (ENEEEnf) e os Centros Acadêmicos^(3,9).

Em geral, os estudantes devem se empenhar, a fim de participar de várias experiências em áreas que são fundamentais para o exercício do futuro profissional, como gestão administrativa, organização de eventos e discussões políticas, que estão diretamente ligadas à categoria da enfermagem por meio de organizações estudantis^(3,9). Além disso, através dessa participação, é possível colaborar, por exemplo, com mudanças significativas ainda na graduação, proporcionando avanços fundamentais para a profissão e propondo novas estratégias⁽³⁾, como para a divulgação e fortalecimento da ABEn, levando em conta, desse modo, o papel fundamental da entidade para a enfermagem e a sociedade.

O COEST está vinculado à ABEn, sendo disposto no estatuto social da entidade como um comitê temático a partir do ano de 2013⁽¹⁰⁾. O formato proposto, além de garantir a representação dos estudantes vinculados à associação (graduação e do curso técnico em enfermagem), tem a finalidade de aproximá-los tanto para somarem forças ao fortalecimento da entidade como para as lutas pela educação em enfermagem e além, como feito historicamente por outros movimentos^(1,3,8,9). Contudo, mesmo diante da garantia estatutária, até ao ano de 2018, o comitê ainda não se encontrava implantado no âmbito nacional da referida entidade.

A formação em enfermagem ganha contornos de relevância em um comitê de estudantes sócios com representatividade institucional que tem por missão congregar as representações estudantis e membros atuantes do movimento estudantil do país para ser um facilitador do intercâmbio de pautas e ações dos estudantes com profissionais de enfermagem. Isso reflete, portanto, o alinhamento com as atividades políticas de educação e de saúde⁽⁹⁾, com o objetivo de despertar no estudante a luta em prol da classe, melhorando as informações em torno das programações e atividades. Além disso, potencializa a aprendizagem de habilidades extras na formação, facilitando a inserção do jovem profissional no mercado de trabalho com o olhar crítico e reflexivo, ainda com a promoção da consciência de classe nos estudantes⁽³⁾.

O movimento de criação dos comitês nas seções da ABEn surge no ano de 2016, quando, na assembleia de posse da diretoria da ABEn Nacional (2016–2019), dois estudantes de graduação em enfermagem são convidados a participar como representantes da categoria estudantil de enfermagem. Nesse momento, foram informados sobre a atualização do Estatuto Social da ABEn Nacional⁽¹⁰⁾, sob a gestão da presidente Ivone Evangelista Cabral (2010–2013), sendo incluídos no mesmo o COEST e suas competências, dando início ao movimento estudantil protagonizado por estudantes sócios da ABEn em todo o Brasil.

No entanto, foi somente em 2016 que ocorreu a criação do primeiro comitê, o COEST da Seção Brasília, durante o 68º Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn), ocorrido no Distrito Federal. A partir de então, deu-se início, respectivamente, à implantação dos comitês das seções Rio de Janeiro, Amazonas, Minas Gerais, Santa Catarina e Maranhão. Ressalta-se que esse processo contou com esforços das diretorias locais junto aos estudantes associados à ABEn dos estados de forma independente, todos apoiados pelas experiências de cada seção.

Nesse momento, a cada implantação local, realizavam-se reuniões esporádicas de forma virtual com as frentes estudantis para divulgar as experiências e estabelecimento de estratégias eficazes para o processo de criação dos comitês em diferentes regiões. Considerando isso, adveio o reconhecimento da necessidade da implantação da referida representação estudantil no âmbito nacional. Mas, para tanto, contou-se com a fundamental orientação da Diretoria de Educação da ABEn Nacional com essa finalidade: constituir/implantar o comitê temático de estudantes.

Assim, acredita-se que a constituição do COEST Nacional da ABEn Nacional teve como origem as inquietações de muitos outros estudantes que nos antecederam. Contudo, foi somente a partir do 2018, mais especificamente durante o 16º SENADen e o 13º SINADen, que se retomou a necessidade de implantar o COEST Nacional. Os próprios estudantes foram responsáveis por fortalecer a rede de contato interestadual entre estudantes associados à ABEn, ampliando as discussões com demais entidades estudantis em âmbito nacional.

Dessa forma, em decorrência da não existência do COEST Nacional, um grupo de estudantes, com representantes das seções de várias regiões do país, mostrou-se disposto a efetivar o primeiro comitê com o apoio da diretoria da ABEn Nacional à época, em busca da operacionalização de suas finalidades dessa representação estudantil. Como resultado, efetivou-se, em 2019, a representação de estudantes na entidade, dando início à implementação de suas competências, conforme disposição estatutária, tendo na composição estudantes das regiões Nordeste (2), Sudeste (2), Sul (1), Centro-Oeste (2) e Norte (1) e uma representante da Diretoria Nacional⁽⁵⁾.

Nessa assertiva, as formações de entidades estudantis partem sobremaneira da inquietação da base. Com isso, formam-se espaços de organização sustentados por pilares, como a diversidade de participações em outras representações de estudantes e de ideias^(3,8,9), para então constituir o comitê temático dos estudantes, em questão, de enfermagem, para desempenhar suas competências.

Desempenhar atividades de cunho político relativas à profissão e ao processo formativo desses futuros trabalhadores em um órgão de movimento estudantil é fundamental para o engajamento durante a graduação⁽³⁾. Como exemplo, a vida associativa do estudante, em uma entidade da classe, representa a grande força das profissões que, perante a sociedade, vão se firmando através das atividades que desenvolvem. Assim, as associações de classe adquirem grande destaque pela contribuição que prestam aos órgãos governamentais na solução dos problemas inerentes a cada profissão. Os resultados da sua atuação estão diretamente relacionados à sua organização, à interação entre seus componentes e desses com as comunidades que constituem suas áreas de trabalho. Portanto, faz-se relevante o engajamento dos estudantes de enfermagem no conjunto dessas lutas, preparando para o exercício profissional atuante também quando inserido no mundo do trabalho da categoria⁽³⁾.

Referente ao COEST Nacional, conforme portaria publicada pela presidente da ABEn Nacional⁽⁵⁾, formou-se uma equipe com representantes de estudantes das seções da ABEn, a fim de estabelecer um cronograma de reuniões e definição de um plano de atividades a partir das competências estatutárias do referido comitê. Cabe destacar que, por meio do CONABEn, órgão deliberativo, em reunião ocorrida no Rio de Janeiro, em 23 de junho de 2019, aprovaram-se o regimento interno, o cronograma e o plano de trabalho a ser seguido pelo COEST Nacional. O CONABEn compõe a ABEn e é subordinado à AND, para fins de deliberações específicas da entidade⁽¹⁾.

Nesse contexto, deu-se início ao cumprimento da agenda de reuniões, realizadas nas modalidades virtual e presencial. Entre os apontamentos desses espaços, pontuou-se a construção do regimento interno do COEST Nacional da ABEn Nacional, com a finalidade de normatizar sua organização e funcionamento, em conformidade com o Estatuto Social da ABEn. O regimento interno é um documento orientador aos comitês estudantis das Seções da ABEn, guiando o seu funcionamento.

O ponto que marca o alinhamento da constituição do COEST e o encontro conjunto com os estudantes associados de todo o país é o 1º Fórum dos Comitês Estudantis da ABEn, realizado no 71º CBEn no ano de 2019, em Manaus, no estado do Amazonas. Na oportunidade, foram apresentadas as experiências dos comitês de cada seção e reafirmada, por toda a comunidade presente, a importância da implantação desse comitê temático, com vistas ao fortalecimento da representação estudantil na ABEn.

Avanços do Comitê Estudantil Nacional da Associação Brasileira de Enfermagem

A partir da constituição do COEST Nacional, iniciou-se a operacionalização das finalidades do comitê temático, como o desenvolvimento de ações direcionadas ao atendimento das demandas dos comitês estudantis implantados nas seções ou que estavam em início de organização.

A atuação do COEST Nacional representa uma forma de aproximação com o campo profissional estruturado em sua associação representativa de classe, pautando a educação na enfermagem, no sistema técnico e universitário, e preparando a socialização para a vida profissional⁽¹⁾.

Entretanto, para tal, foi necessária uma periodicidade de reuniões. Essas eram divididas em formação interna dos membros para a construção do plano de trabalho e para o acolhimento da demanda de algum comitê solicitante, com a finalidade de apresentação da entidade ABEn em um espaço de formação política na enfermagem.

Como exemplo, destaca-se que, no dia 25 de junho de 2019, em um espaço de formação política, representantes do COEST Nacional estiveram junto aos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), dialogando sobre o movimento estudantil de enfermagem. Ainda, discutiram a importância da atuação do COEST Nacional e da ENEEnf, enfatizando a importância de se organizarem na gestão de seus centros acadêmicos em prol de uma participação ativa no movimento estudantil em enfermagem.

Nesse espaço formativo, abordou-se a temática da história do movimento estudantil de enfermagem e da constituição do COEST Nacional, com apontamentos sobre a necessidade de os estudantes de enfermagem estarem conscientes, desde a graduação e o curso técnico, sobre a importância de reconhecer a representatividade da ABEn e fortalecer a entidade. Além disso, enfatizou-se o papel da ENEEnf, com explicação sobre a estrutura da executiva, a localregional Rio de Janeiro e as possibilidades de articulação entre as duas representações estudantis, apoiando a participação política dos estudantes. Por fim, apresentou-se o panorama histórico e social do movimento estudantil e como a enfermagem tem se articulado.

No dia 26 de junho de 2019, o COEST Nacional reuniu-se presencialmente durante o 20º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE) e o 1º Seminário Internacional de Pesquisa em Enfermagem (SINPE), ocorridos na cidade do Rio de Janeiro, RJ, para dar continuidade ao planejamento de atividades após a aprovação do regimento. Os representantes que compõem a gestão do comitê buscaram desenvolver estratégias de aproximação com as seções e definir a programação para o I Fórum dos Comitês Estudantis da ABEn, que ocorreu em novembro do mesmo ano, durante o 71º CBEn, para o qual convidam a comunidade estudantil a participar.

Somando a isso, em 2019, durante o 71º CBEn, também se conquistou a redução do valor da anuidade da ABEn para o estudante de enfermagem (graduação e técnico), facilitando a participação do futuro profissional de enfermagem na entidade, como na participação de eventos científicos promovidos pela ABEn. Desta forma, proporcionou-se ampliação do conhecimento técnico-científico e participação política desde durante a formação.

Um outro avanço está no incentivo às demais seções que não tinham implantado o comitê. As diretorias das seções da ABEn reconheceram o necessário envolvimento dos estudantes para o fortalecimento da entidade, por compreenderem como uma forma de oportunizar aos futuros profissionais de enfermagem e um exercício para a participação nas lutas em defesa da enfermagem e do SUS.

Destaca-se, também, a criação do processo de monitoria estudantil na ABEn, iniciativa realizada a partir dos comitês estudantis de algumas seções junto às suas respectivas diretorias de educação. A atividade visava incentivar a participação dos estudantes nas ações propostas pela ABEn nos estados, possibilitando, ainda, o enriquecimento curricular dos estudantes e a vivência na organização de eventos científicos e atividades gerais da entidade.

Os avanços, no geral, somente foram possíveis com a persistência conjunta dos envolvidos, membros titulares, suplentes e representação da diretoria da ABEn Nacional no processo de iniciar a organização do comitê estudantil em questão e a operacionalização das suas finalidades, tanto postas no regimento interno quanto no estatuto social da entidade.

Desafios passado, presente e, quiçá, futuro do comitê estudantil

Com a constituição do COEST Nacional e o avanço em busca da implementação de suas competências, surgiram desafios relacionados à busca por estratégias democráticas para a definição dos membros do referido comitê para os anos subsequentes à constituição da primeira diretoria, somando-se à garantia da representatividade por região geográfica do Brasil e ao cuidado para não ir de encontro com as demais entidades estudantis históricas e atuantes já existentes como a União Nacional dos Estudantes (UNE)⁽⁸⁾ e a ENEEnf⁽⁹⁾.

A partir da constituição do comitê, novos desafios foram postos como: as sobrecargas, por parte dos membros, de funções seja na enfermagem ou em organizações sociais participantes; as formas possíveis de fazer o chamamento do estudante de enfermagem para a participação nas discussões e nos movimentos; e promoção de debate de temas, como o Exame de Suficiência para a Enfermagem, Ensino a Distância e as novas diretrizes curriculares, ou seja, o cumprimento do comitê em conformidade com suas competências estatutárias.

Desse modo, em consideração aos desafios iniciais antes da constituição do COEST Nacional e os surgidos após a sua constituição, foram compreendidos como possíveis desafios a serem enfrentados, sejam relacionados à continuidade do trabalho iniciado pela primeira diretoria do COEST, ao se buscar melhores estratégias, a fim de implementar as finalidades do comitê temático, ao enfrentamento dos possíveis danos decorrentes da formação remota na enfermagem, impostos pela contexto pandêmico da COVID-19⁽⁹⁾, ao alinhamento com demais representações estudantis, sem adentrar a competência da outra representação estudantil, e, sobretudo, ao encontro do denominador comum.

Assim, os desafios (passado, presente e, quiçá, futuro) têm que ser superados em conjunto, considerando as possibilidades de contribuição de cada envolvido, a partir das diferenças dos envolvidos, mas com alicerce dos objetivos, que devem ser comuns, como a luta pela alta qualidade da formação em enfermagem (graduação e técnico) e em defesa do SUS público e gratuito^(3,9), assim como pelo fortalecimento do comitê temático de estudantes da ABEn Nacional.

Registros fotográficos



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2018).

Figura 1 – Reunião com os Comitês Estudantis das seções da Associação Brasileira de Enfermagem durante o 70º Congresso Brasileiro de Enfermagem em Curitiba/PR, no ano de 2018



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2019).

Figura 2 – Dia de revisão e aprovação do regimento interno do Comitê Estudantil Nacional, durante a reunião extraordinária do Conselho Nacional da ABEn, ocorrida em 23 de junho de 2019 na cidade Rio de Janeiro/RJ



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2019).

Figura 3 – Reunião do Comitê Estudantil Nacional, ocorrida em 26 de junho de 2019, na cidade do Rio de Janeiro/RJ

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência sistematizada, socializando a constituição do COEST Nacional e suas representações estaduais, vislumbra-se que os estudantes passaram a ter maior conhecimento sobre a ABEn por meio das atividades organizadas e pelos espaços ocupados pelo comitê, em eventos, solenidades e outras ações realizadas em diálogo com a comunidade estudantil, fortalecendo o sentimento de pertencimento da classe estudantil a uma entidade historicamente relevante para a profissão em âmbito nacional.

Neste sentido, destacamos a relevância do trabalho dos estudantes integrantes do COEST na construção e mobilização acerca das pautas da enfermagem, sob a coordenação da Diretoria de Educação da ABEn Nacional, o que permitiu a articulação com outras entidades, com as seções da própria ABEn e a sua existência, servindo de modelo para a inserção de estudantes ao longo do tempo de existência da entidade.

A participação estudantil na ABEn fortalece as lutas da entidade, trazendo a força do futuro profissional de enfermagem, inserindo-o, desde a formação, na logística de uma entidade representativa de classe e trazendo elementos de formação que estão além da teoria, proporcionando ainda o escopo para formação de futuros profissionais com pensamento crítico e reflexivo.

Este relato de experiência chama a atenção para o necessário engajamento e representatividade em outros movimentos estudantis existentes pelas lutas sociais e da enfermagem, ressaltando essas como um exercício à vida participativa como cidadão/cidadã, instigando-os, enquanto trabalhadores de enfermagem, a permanecer em defesa da profissão, de políticas sociais e de saúde. Ainda, espera-se que possa despertar a consciência de classe e a luta por um país e pelo exercício da profissão mais justa e igualitária, sem preconceitos.

O estudo, por se tratar de relato de uma equipe pioneira na construção do primeiro COEST, não pode ser generalizado ao ponto de representar a visão do movimento estudantil como um todo quanto à participação em entidades da classe enfermagem ou de luta social. As discussões promovidas ou em que o COEST participou limitam-se à vivência acadêmica estudantil e teoricamente profissional de um futuro que ainda apresentar-se-á ao mundo do trabalho da enfermagem.

A sistematização da experiência sobre a constituição, avanços e desafios de uma entidade de estudantes de enfermagem, como parte de uma entidade de classe, permitiu a divulgação do trabalho feito e a ser continuado, o que contribui para a história da enfermagem. A participação do COEST Nacional junto à ABEn favorece a aproximação dos estudantes associados com a entidade representativa e agrega a inserção dos mesmos nos debates da enfermagem e da sociedade, pautando a formação de futuros trabalhadores de enfermagem - classe de trabalhadores. Por conseguinte, registramos a importância da ABEn para a sustentação da enfermagem como ciência, somando, por meio dos COEST e demais organizações estudantis, forças para alcançar o engajamento cada vez maior de estudantes, não limitando a divulgação da ABEn como entidade “mãe” quase centenária, apenas aos registros históricos, como uma entidade em plena atividade na atualidade e que congrega e representa os ideais da categoria desde a formação.

REFERÊNCIAS

1. Associação Brasileira de Enfermagem. Estatuto social. Brasília, DF: ABEn Nacional; 2018 [citado 11 dez. 2022]. Disponível em: <https://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2019/01/Estatuto-ABEn-FINAL.pdf>.
2. Silva JL, Machado DM. Enfermagem brasileira em 90 anos de história associativa: contribuições da Associação Brasileira de Enfermagem. *Hist Enferm Rev Eletr* [Internet]. 2018 [citado 23 jul. 2024];9(2):131-40. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/v9/n2/a4.pdf>.
3. Sousa JA, Farias QLT, Costa MM, Fontenele Júnior AAM. Formação política na graduação em enfermagem: o movimento estudantil em defesa do SUS. *Saude Debate*. 2019;43(5):312-21. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S525>.
4. Silva MCN da, Machado HM. Sistema de saúde e trabalho: desafios para a enfermagem no Brasil [Editorial]. *Cienc Saude Colet*. 2020;25(1):7-13. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>.

5. Associação Brasileira de Enfermagem. Portaria n. 055 de 20 de fevereiro de 2019. Dispõe sobre a nomeação do Comitê Estudantil Nacional da Associação Brasileira de Enfermagem. Brasília, DF: ABEn Nacional; 2019 [citado 11 dez. 2022]. Disponível em: https://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2019/04/COEST_Nac_Portaria_055_2019.pdf.
6. Holliday OJ. Para sistematizar experiências. 2a ed. revista. Brasília, DF: MMA, 2006.
7. Jara O. Sistematização de experiências: uma proposta enraizada na história Latino Americana. Rev Estud Sul Glob. 2021 [citado 23 jul. 2024];1(2):1-28. Disponível em: <https://resg.thetricontinental.org/index.php/resg/article/view/55/60>.
8. Costa RC, Costa LMC. Atuação do movimento estudantil da Universidade Federal de Alagoas no processo de redemocratização do Brasil. Rev Bras Hist Educ. 2020;20(50):e134. <http://doi.org/10.4025/rbhe.v20.2020.e134>.
9. Prates EJS, Santos FBO. I Congresso Nacional de Estudantes de Enfermagem: protagonismo e compromisso social. Hist Enferm Rev Eletr. 2021;12(1):52-9. <https://doi.org/10.51234/here.21.v12n1.a5>.
10. Associação Brasileira de Enfermagem. Estatuto social. 2013 [citado 9 nov. 2022]. Disponível em: https://www.aben-df.com.br/estatuto/estatuto_aben2013.pdf.

AGRADECIMENTO

Os autores e as autoras deste relato agradecem aos demais membros da diretoria da ABEn Nacional e das Seções à época, pela colaboração direta ou indireta para a constituição do COEST Nacional.